



A reconfiguração dos significados do espectro ideológico no primeiro ano de governo Bolsonaro

João Roberto dos Reis de Souza¹

Resumo

A extrema direita ressurgiu, com magnitude, no continente Europeu a partir da década de 80 (ANTÓN-MELLÓN; HERNÁNDEZ-CARR, 2016). A eleição de Donald Trump e o BREXIT, em 2016, cada uma com suas especificidades, representaram o ápice do movimento da extrema direita (RODRIGUES; BELLATO, 2021). O continente latino-americano também elegeu seus representantes da extrema direita. No Brasil, não foi diferente, embora Jair Bolsonaro nunca tenha pertencido à «direita envergonhada», a sua campanha eleitoral em 2018 significou um deslocamento no espectro ideológico brasileiro (NEGRI; IGREJA; PINTO, 2019) para a direita. Utilizou-se da análise de conteúdo de seus discursos e plano de governo com o objetivo de investigar como se deu seu primeiro ano de governo e auxiliar no entendimento de suas características ideológicas, bem como no entendimento dos valores da extrema direita brasileira e latino-americano.

Palavras chave: Bolsonaro, Cultura política, Extrema direita brasileira, Ideologias políticas.

La reconfiguración de los significados del espectro ideológico en el primer año de gobierno de Bolsonaro

Resumen

La extrema derecha resurgió, con magnitud, en el continente europeo a partir de los años 80 (ANTÓN-MELLÓN; HERNÁNDEZ-CARR, 2016). La elección de Donald Trump y el BREXIT en 2016, cada uno con sus propias especificidades, representaron el ápice del movimiento de extrema derecha (RODRIGUES; BELLATO, 2021). El continente latinoamericano también eligió a sus representantes de la extrema derecha. En Brasil no fue diferente, aunque Jair Bolsonaro nunca perteneció a la "derecha avergonzada", su campaña electoral en 2018 significó un cambio en el espectro ideológico brasileño (NEGRI; IGREJA; PINTO, 2019) hacia la derecha. Se utilizó el análisis de contenido de sus discursos y plan de gobierno con el objetivo de investigar cómo se desarrolló su primer año de gobierno y ayudar a la comprensión de sus características ideológicas, así como a la comprensión de los valores de la extrema derecha brasileña y latinoamericana.

Palabras clave: Bolsonaro, Cultura política, Extrema derecha brasileña, Ideologías políticas.

¹ Atualmente é Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília no Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas - PPGECsA/UnB (antigo CEPPAC/UnB). É bacharel e licenciado em Ciências Sociais e Sociólogo (2018; 2021; 2020) pela Universidade de Brasília - UnB. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ciência Política e Sociologia. Possui interesse principalmente nos seguintes temas: sociologia política, cultura política e ideologias políticas em contexto latino-americano. Email: joaoroberto.pol@gmail.com; roberto.souza@aluno.unb.br

The reconfiguration of the meanings of the ideological spectrum in the first year of the Bolsonaro administration

Summary

The extreme right resurged, with magnitude, in the European continent from the 1980s (ANTÓN-MELLÓN; HERNÁNDEZ-CARR, 2016). The election of Donald Trump and BREXIT in 2016, each with their own specificities, represented the apex of the far-right movement (RODRIGUES; BELLATO, 2021). The Latin American continent also elected its representatives from the extreme right. In Brazil, it was no different, although Jair Bolsonaro never belonged to the "shamed right," his election campaign in 2018 signified a shift in the Brazilian ideological spectrum (NEGRI; IGREJA; PINTO, 2019) to the right. We used content analysis of his speeches and government plan with the aim of investigating how his first year in office went and to help in the understanding of his ideological characteristics, as well as in the understanding of the values of the Brazilian and Latin American extreme right.

Key words: Bolsonaro, Political culture, Brazilian extreme right, Political ideology.

Introdução

“Não temos e não teremos outra oportunidade de mudarmos o destino das nossas nações. Temos um exemplo claro, como já disse, a Venezuela. E outro que nós ficamos muito perto desse abismo, desse caminho. Verdadeiros milagres salvaram o Brasil: processos políticos internos; descobertas como por acaso, de corrupção, num montante nunca imaginável; a tentativa de execução de um candidato; o milagre de uma eleição sem dinheiro, sem televisão e com quase toda a mídia contra, caluniando o tempo todo. Mas acredito que, mais uma vez, Deus olhou para o Brasil”. (Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Encontro com Empresários Buenos Aires-Argentina, 06 de junho de 2019).

É perceptível o deslocamento ideológico à direita nos continentes Europeu, Norte-americano e Latino-americano. A América Latina passou por ondas políticas semelhantes de mudanças de governo entre partidos de ideologias de esquerda e direita. Os anos 1990 são tidos como a Era neoliberal que surge em oposição à teoria keynesiana de bem-estar social. Em contrapartida, na primeira década do século XXI chega ao poder os partidos políticos da esquerda e centro-esquerda, conhecido popularmente como «Maré Rosada» (BRATILIERE, VIANA; 2018). Finalmente, na década de 2010, alguns desses partidos de esquerda foram destituídos do governo por meio de eleições e *impeachments*, fenômeno conhecido como «Onda Azul» (BRATILIERE, VIANA; 2018).

O Brasil também passou por este processo ao destituir a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e eleger Jair Bolsonaro (PSL) em 2018. Cabe questionar então quais são as características e as pautas da extrema direita brasileira. Com isso em vista, este trabalho se propôs principalmente a analisar a reconfiguração ideológica brasileira no contexto de um ano de governo de Jair Bolsonaro.

Para realizar esta pesquisa, metodologicamente, conduziu-se uma análise de conteúdo dos planos de governo dos candidatos presidenciais à direita nas eleições de 2018, para definição da extrema direita no Brasil, e das entrevistas oficiais, discursos oficiais e plano de governo de Jair Bolsonaro do seu primeiro ano de governo. Além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, prospecção dos documentos disponíveis digitalmente, criação de banco de dados com, categorização com auxílio do *software* Nvivo e análise dos resultados.

A díade ideológica

De acordo com Bobbio (1995), a esquerda se orienta fundamentalmente para a promoção da igualdade entre os indivíduos com o fim na mudança da ordem social, em contrapartida, a direita entende a desigualdade social como algo inerente à sociedade, logo, mantém o apego às tradições e ao *status quo*. Segundo o autor, entretanto, a díade direita-esquerda são conceitos antitéticos.

Com o fim da Guerra Fria e a conseqüente hegemonia das democracias liberais capitalistas altamente competitivas (SCHUMPETER, 1961), as ideologias políticas se tornaram mais voláteis, se adaptando às demandas sociais e aos arranjos de poder necessários para a vitória eleitoral. Assim, transformações nos conteúdos ideológicos de programas de governo, discursos e documentos partidários se tornam frequentes e mais perceptíveis.

Neste sentido, é possível dizer que as mudanças nos significados de esquerda e direita podem representar a diversificação da pauta política diante das mudanças culturais (INGLEHART; WELZEL, 2009) e o interesse dos partidos em representar as novas demandas. Por outro lado, a hegemonia de propostas e discursos em defesa do livre mercado, por exemplo, podem indicar limites à contestação (DAHL, 2005) nas democracias capitalistas.

A literatura aponta três dinâmicas de ressignificação ideológica que indicam o significado das mudanças políticas na democracia: a relativização ou decontestação (FINLAYSON, 2012; FREEDEN, 2014); a polarização² (POOLE; ROSENTHAL, 1984) e, a radicalização (MURRAY, 2015; POLI; ARUN, 2019).

Para Freedden (2003), as ideologias são o meio pelo qual sistemas de ideias recebem significados políticos específicos e portanto, no jogo político, *“ideologies also need to*

² Esta pesquisa parte desta definição: “[...] a polarização não seria então o afastamento simultâneo dos dois pólos de um centro convencional, mas o brusco descolamento, constituindo um circuito isolado e radical. (ORTELLADO, 2018)

decontest the concepts they use because they are instruments for fashioning collective decisions. That is their political role". A decontestação é um processo em que significados são reformulados para atender aos interesses dos eleitores. A dinâmica de relativização ideológica pode ser observada nas propostas identificadas com a esquerda que abandonaram conteúdos contestatórios mais profundos, no que ficou caracterizado como "onda rosa" (BECKER, 2013).

Com o fim da União Soviética, Giddens (1996) questiona o que significaria ser ideologicamente radical sem o advento do comunismo real. Para o autor, os socialistas que eram identificados como radicais "passaram a concentrar suas energias na proteção do *welfare state*" (GIDDENS, p.10, 1996), ao passo que a direita passou a se radicalizar, propondo acabar com as amarras do Estado e impulsionar o neoliberalismo, caracterizado por projetos como, "reduzir drasticamente tarifas de importação e barreiras não-tarifárias à importação; permitir a entrada de firmas estrangeiras em mercados dos quais elas eram excluídas; e reduzir a presença do Estado através de programas de privatização em grande escala" (AMANN; BAER, 2006).

Segundo Powell (1986), os partidos extremistas apresentam demandas por transformações significativas da sociedade, seja em direção a uma visão de futuro imaginário ou a um passado idealizado. Para Rydgren (2007), a radicalização ideológica aponta para o anti-pluralismo com "a repressão da diferença e dissidência, o fechamento do mercado de ideias" (2007, p.243). Para o autor, existem duas principais explicações para a radicalização, uma centrada na demanda e outra na oferta. A primeira relativa à mudança de preferências, crenças e atitudes entre os eleitores e a segunda focada nas oportunidades políticas estruturais e nos fatores organizacionais dos partidos.

Beyme (1988) defende a existência de três ondas de direita radical na segunda metade do século XX. A primeira onda representa uma tentativa de resistência fascista após a derrota na II Guerra Mundial. A segunda onda trata-se de um programa contrário à política de *welfare state*, ao aumento de impostos e a perspectiva conservadora e tradicionalista. Esta onda é fundamentalmente marcada pelo conservadorismo. A terceira onda, muito distinta das demais ondas em termos qualitativos, está apoiada na ideia de ruptura com o fascismo e renovação da direita, dessa forma a extrema direita que estava mais à margem da política institucional começa a ganhar força e ampliar seu eleitorado.

Antón-Mellón e Hernández-Carr (2016), apontam a reorganização e surgimento da nova direita na década de 1980, na Europa. O retorno da extrema direita à cena política

(ENNSER, 2010; MUDDE, 1996; NORRIS, 2005) pode ser observada nos casos da Grécia (Aurora Dourada), Alemanha (NPD), Reino Unido (Ukip) ou Hungria (Jobbik).

A extrema direita atinge seu ápice no ano de 2016 devido a dois acontecimentos, o primeiro sendo a eleição do *Brexit*, a decisão do Reino Unido em deixar a União Europeia por meio de referendo popular e a segunda sendo a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos (MOUNK, 2018). Ambos os acontecimentos abriram portas para um crescimento significativo da radicalização da direita no mundo ocidental principalmente na América Latina com Jair Bolsonaro no Brasil, Mario Abdo Benítez no Paraguai, no Uruguai com Lacalle Pou e Bolívia com Jeanine Áñez.

No Brasil, na 55^a Legislatura (2015-2019), notou-se o significativo crescimento da Direita no Parlamento brasileiro que até então estava em decréscimo desde 1998 (VASQUEZ; FERNANDES, 2015) e atingiu o seu ápice com a eleição de Jair M. Bolsonaro em 2018. Este fenômeno não foi acompanhado sistemática e prolongadamente, passou, portanto, despercebida pela mídia e sendo observada de forma fragmentada pelos cientistas sociais³, sobretudo, não havia o total entendimento de que se tratava de um fenômeno sólido em ampla ascensão.

Ressalta-se que, na América Latina e, mais especificamente, no Brasil os conceitos ideológicos de direita e esquerda são mais complexos, em relação a Europa, devido a sua colonização e seus desdobramentos sendo profundamente marcados pela escravidão, o conservadorismo das elites, a inserção periférica no capitalismo mundial e forte influência da imigração europeia (BORRI; BRITES; SILVA; OLIVEIRA, 2014). Ademais, o multipartidarismo dificulta o claro entendimento e posicionamento ideológico dos brasileiros (MACIEL; ALARCON; GIMENES, 2018).

De acordo com o *World Values Survey*, os americanos e os brasileiros, de forma geral, se posicionam mais ao centro na escala ideológica política. Observa-se na tabela abaixo o posicionamento ideológico da sociedade estadunidense e brasileira entre os anos de 1990 e 2020.

Tabela 1 - Escala política esquerda-direita dos Estados Unidos e Brasil (1990-2020)

Escala política esquerda-direita dos Estados Unidos e Brasil (1990-2020)
--

³ Ver: o conservadorismo no Parlamento brasileiro (QUADROS; MADEIRA, 2018), conservadorismo moral, anti-minorias, antipetismo e o neoliberalismo (MESSENERG; 2017) e polarização política, antipetismo e comportamento político (BORGES; VIDIGAL, 2019).

Escala	1990-94		1995-98		2005-09		2010-14		2017-20	
País	EUA	BR	EUA	BR	EUA	BR	EUA	BR	EUA	BR
Esquerda	1,3%	10%	1,8%	10%	1,7%	8%	1,9%	12%	8,6%	9%
2.	1,5%	3%	2,0%	4%	1,5%	3%	2,9%	2%	4,8%	2%
3.	4,9%	7%	5,7%	5%	5,7%	6%	6,3%	4%	10,9%	2%
4.	6,6%	6%	5,1%	4%	7,7%	5%	7,0%	4%	7,6%	4%
5.	32,2%	27%	31,1%	21%	34%	34%	33,5%	29%	26,2%	25%
6.	14,7%	6%	16,1%	8%	19,2%	10%	16,4%	7%	9,5%	5%
7.	10,3%	5%	9,6%	7%	10,7%	7%	8,9%	3%	8,6%	3%
8.	8,7%	5%	8,9%	7%	8,3%	7%	8,8%	5%	8,9%	3%
9.	3,0%	2%	3,8%	4%	3,5%	3%	5,6%	2%	4,7%	1%
Direita	3,1%	14%	3,9%	16%	3,5%	8%	5,4%	13%	7,4%	11%
Não sabe	12,0%	16%	12,1%	13%	2%	6%	3,3%	16%	0,1%	30%
Média	5,73	5,48	5,76	5,90	5,70	5,20	5,76	5,34	5,32	5,41

Fonte: *World Values Survey*, 2020; elaboração: SOUZA, 2021.

De acordo com a tabela acima, chama atenção a categoria “não sabe se posicionar” no espectro ideológico, nos Estados Unidos, este número cai consideravelmente até atingir seu patamar mais baixo em 2017-2020 no qual têm-se 0,1%. Em contrapartida, no Brasil, o oposto ocorre, nota-se que há um decréscimo até os anos de 2005-2009, contudo o índice volta a crescer atingindo o seu ápice de 30% em 2017-2020. Ademais, observa-se a Direita nos EUA uma crescente, por outro lado, no Brasil, há uma oscilação nos números.

Ressalta-se que há diferentes concepções ideológicas entre ambos os países. A referência que se tem da Direita no Brasil até então estava diretamente ligada ao período da Ditadura Militar (1964-1985), bem como ao ex-presidente Collor (1990-1992).

A direita brasileira

A maioria dos partidos políticos brasileiros tendiam a deslocar-se gradativamente em direção ao centro da escala ideológica. Zucco (2011) explica esse acontecimento em que a esquerda incorporava cada vez mais à economia de mercado em seu governo e a direita convivia com pressupostos de um estado de bem estar, usualmente defendidos pela esquerda. Ainda que a direita tenha se radicalizado, a esquerda não modificou seus pressupostos ideológicos. Assim, ainda que tenha ocorrido uma polarização entre o petismo e antipetismo,

esta não se observa no âmbito das propostas e ideologias. Dito de outra forma, a radicalização da direita não foi acompanhada pela radicalização da esquerda, dificultando então identificar a polarização ideológica.

Se observamos os dados do *World Values Survey* da tabela 1, por exemplo, percebe-se que não há, nos anos mais recentes, oscilações significativas que representem uma polarização. Dessa forma, como se constitui a extrema direita? Quais são suas diferenciações e caracterização? É possível, sobretudo, falar em uma «Nova Direita»? E em quais aspectos se diferem da «Direita Envergonhada» (SOUZA, 1988)⁴?

Parte da literatura científica brasileira mais recente aponta para o advento de uma «Nova Direita» (AVRITZER, 2017; ALONSO, 2017; QUADROS E MADEIRA, 2018; MELO, CÂMARA, SANTOS, 2018; PENTEADO, LERNER, 2018; NICOLAU, 2018). De um lado, a perspectiva de que trata-se da “reforma” da mesma direita, mantendo assim os valores conservadores, neoliberais e autoritários, por outro lado, é descrita como defensora das pautas do liberalismo econômico, embora permita intervenção do Estado na economia com objetivo de garantir igualdade de oportunidades, defesa da democracia, o afastamento de seu apoio a ditadura militar e a defesa radical dos valores conservadores sociais (CODATO; BOLOGNESI; ROEDER, 2015). A respeito de sua governabilidade, “a nova direita brasileira está orientada para conviver com governos de esquerda, fazendo parte de suas coalizões de apoio, e admitir, pragmaticamente, a existência de programas sociais.” (p. 116).

a direita ideologicamente renovada reconhece e aceita as vantagens políticas das políticas sociais implementadas pela esquerda ao mesmo tempo em que procura se desvincular dos regimes ditatoriais militares apoiados pelos partidos da velha direita (CODATO; BOLOGNESI; ROEDER, 2015, p. 5).

Durante as décadas de 1980 e 1990, emergiu a política neoliberal — pautada fundamentalmente na defesa de mecanismos de mercado e ao desmonte das políticas de bem-estar e proteção social desenvolvidas pelos governos dos anos anteriores — chega ao continente latinoamericano com Alberto Fujimori (Cambio 90), Carlos Menem (Partido Justicialista) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Com o fim do governo Collor, a Direita só volta à cadeira presidencial com Jair Bolsonaro em 2019. De acordo com Singer (2021), o Lula cessou a polarização ideológica. Todavia, em 2014, a disputa eleitoral foi acirrada, Dilma Rousseff (PT) venceu o pleito -

⁴ A direita tradicional pode ser definida como grupos e indivíduos que se identificam com as concepções e valores da direita (conservadorismo, autoritarismo e neoliberalismo) e que não se autodeclararam ou desejam ser vinculados como tal devido ao caráter negativo da ditadura militar brasileira, dessa forma, buscam sempre se desvincular do rótulo da direita (MAINWARING; MENEGUELLO; POWER, 2000)

contra Aécio Neves (PSDB) - com uma margem pequena de votos. Ademais, o Congresso eleito foi tido por muitos como o mais conservador desde o período da redemocratização (DIAP, 2014)⁵. Em 2016, o *impeachment* de Dilma Rousseff colocou fim a treze anos consecutivos de governo do Partido dos Trabalhadores (PT). Michel Temer (PMDB), ao ocupar a cadeira presidencial, passa a implementar algumas medidas neoliberais⁶ que já estavam sendo incorporadas no governo de Dilma Rousseff⁷.

Em 2018, o Brasil vivenciou-se um cenário atípico nas eleições presidenciais. Houve mudança na regra eleitoral⁸, a radicalização da direita (AVRITZER, 2017; ALONSO, 2017; NICOLAU; 2020) que modificou consideravelmente o contexto político que se centrava na competição entre PT e PSDB e recolocou a questão da polarização na agenda (FUKS, RIBEIRO, BORBA, 2020; MARQUES, 2020). Por fim, Jair Bolsonaro (PSL), o candidato de extrema direita, consegue ser eleito, no segundo turno, contra Fernando Haddad (PT) com 55,54% dos votos.⁹

Gráfico 1 - Plano de governo de Eymael (DC)

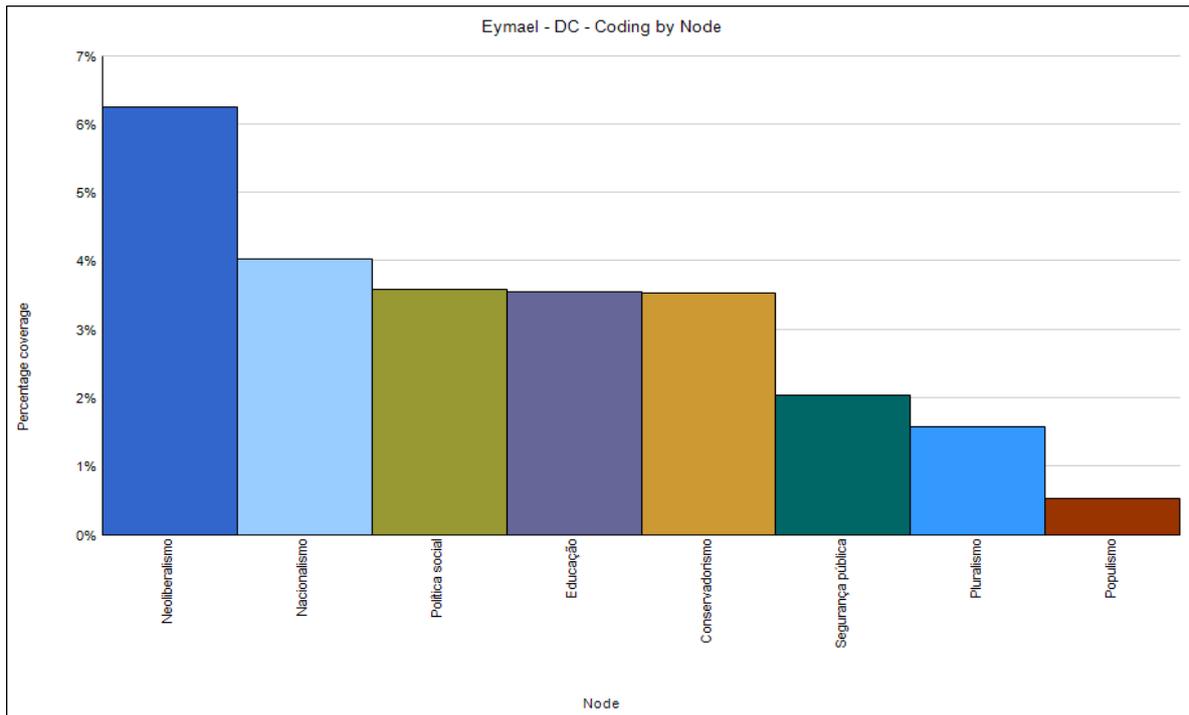
⁵ Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). Confira em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,diap-congresso-eleito-e-o-mais-conservador-desde-1964.1572550>>. Acesso em 20 set. 2021.

⁶ A PEC 55/2016 e PEC 241/16.

⁷ Por exemplo, a nomeação de Joaquim Levy para Ministro da Fazenda.

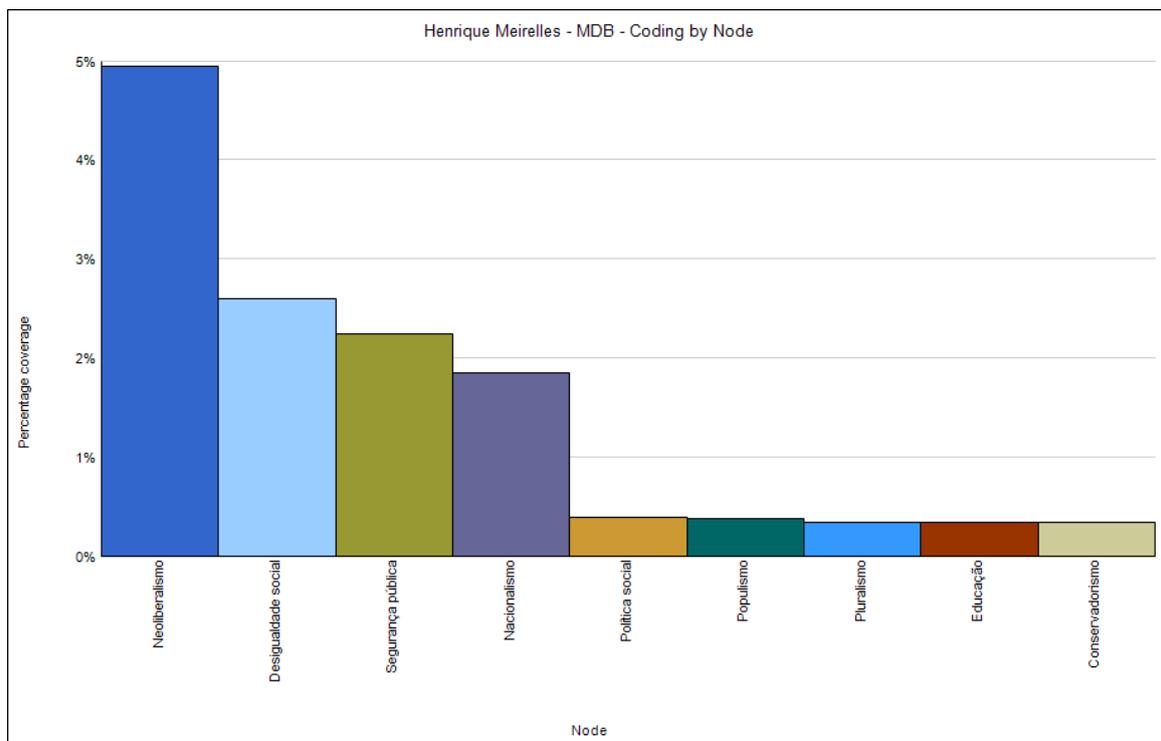
⁸ Proibição de doações de campanha por empresas, redução do período de campanha de 90 para 45 dias e durante a maior parte do período de campanha Lula liderava as pesquisas de intenção de voto em todos os cenários possíveis.

⁹ Bolsonaro constantemente descredibiliza o sistema eleitoral e afirma ter ganho as eleições de 2018 ainda no primeiro turno. A este respeito ver: Bolsonaro diz que vai apresentar provas de que ganhou no 1º turno. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-diz-que-vai-apresentar-provas-de-que-ganhou-no-1o-turno#ob-player>>. Acesso em 25 set. 2021.



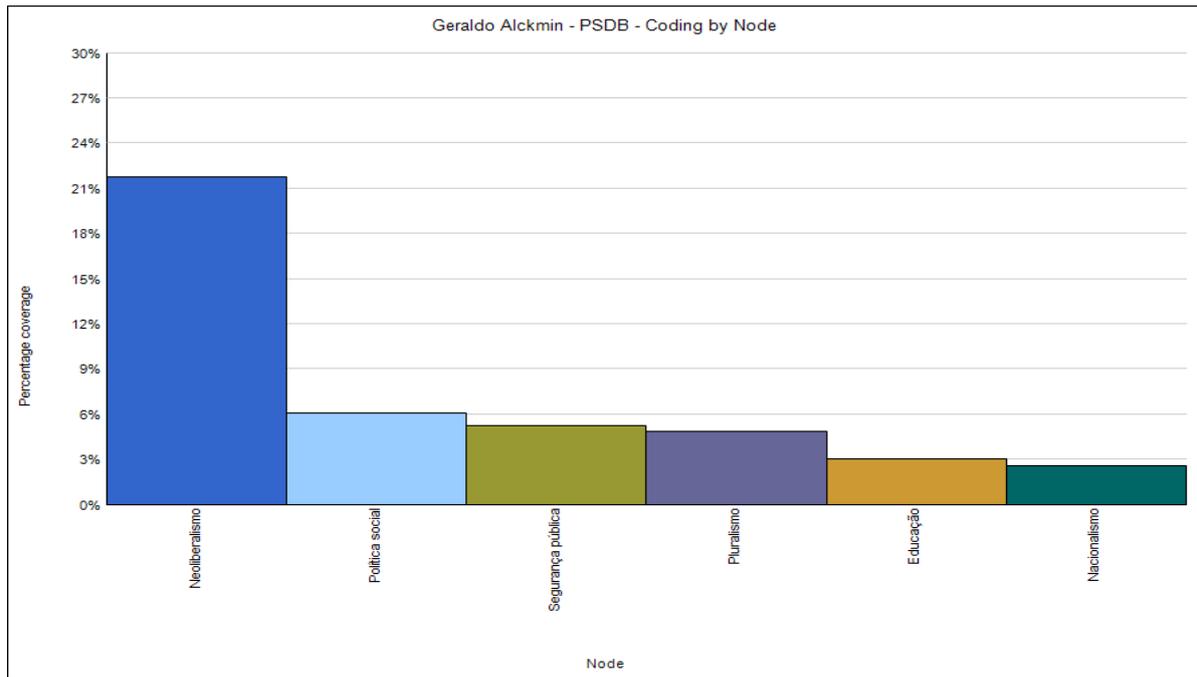
Fonte: Plano de governo de Eymael. Elaboração: SOUZA, 2021.

Gráfico 2 - Plano de governo de Henrique Meirelles (MDB)



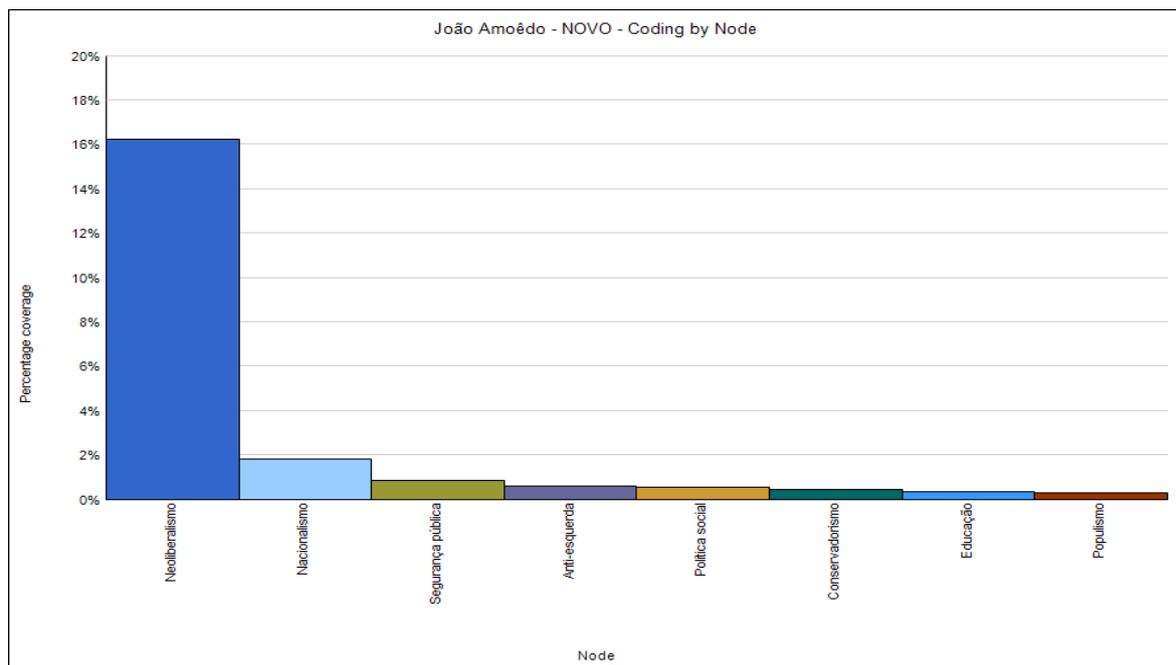
Fonte: Plano de governo de Henrique Meirelles. Elaboração: SOUZA, 2021.

Gráfico 3 - Plano de governo de Geraldo Alckmin (PSDB)



Fonte: Plano de governo de Geraldo Alckmin. Elaboração: SOUZA, 2021.

Gráfico 4 - Plano de governo de João Amoêdo (NOVO)



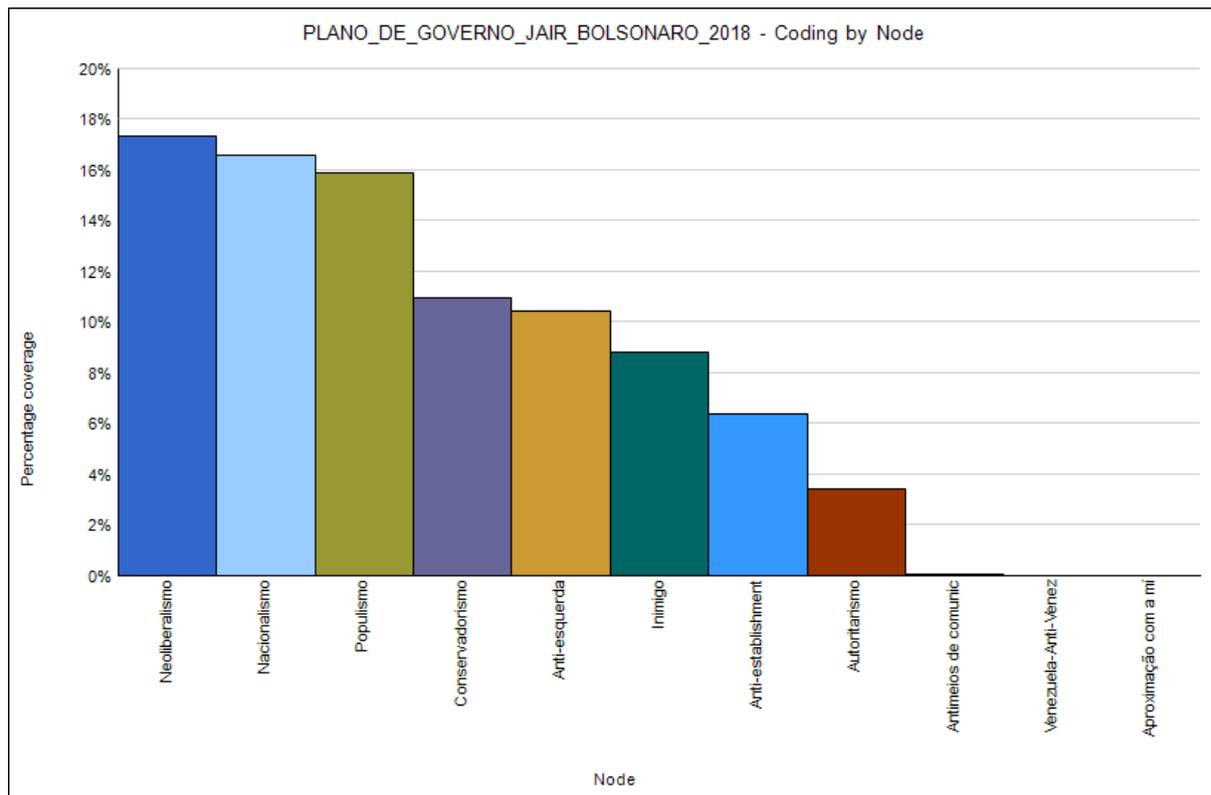
Fonte: Plano de governo de João Amoêdo. Elaboração: SOUZA, 2021.

De acordo com os gráficos apresentados, nota-se que os principais temas da direita moderada concentram-se no neoliberalismo, nacionalismo, política social, segurança pública e conservadorismo. Apenas no plano de governo de João Amoêdo constata-se a categoria de «anti-esquerda», presente também no plano de governo de Jair Bolsonaro. Sobretudo,

percebe-se que não há extremismo, pois esta categoria não alcança 2%, por conseguinte, colocando-os em uma escala ideológica do centro para direita, tem-se: Henrique Meirelles → Geraldo Alckmin → Eymael → João Amoêdo. São planos de governo de centro-direita e direita que possuem um caráter moderado.

Se para Codato, Bolognesi e Roeder (2015), o entendimento da constituição da Nova Direita e seu diferencial se baseia na convivência com a esquerda, para Heywood (2010a), as características são outras. A Nova Direita é a síntese de dois grandes elementos tidos até então como antagônicos (HEYWOOD, 2010a). Uma de ordem econômica sendo o neoliberalismo, essa corrente ideológica advém originalmente do liberalismo clássico de Adam Smith no qual pauta-se fundamentalmente na liberdade econômica, ou seja, a não intervenção estatal na economia e a liberdade individual. O segundo ponto trata-se do campo social, o *neoconservadorismo* que surge com ênfase, na dinâmica social, a defesa da ordem, da autoridade, da hierarquia e da disciplina do indivíduo são chamados de «valores tradicionais». Com isso em vista, a Nova Direita, une, em seu discurso, o liberalismo econômico, o conservadorismo social e o autoritarismo. Refere-se à fusão de elementos tradicionais, reacionários e, sobretudo, radicais. Assim, observa-se que a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro foi fundamentalmente marcada pelo extremismo e receptiva por seus eleitores (SOLANO, 2018).

Gráfico 5 - Plano de governo de Jair Bolsonaro (PSL)



Fonte: Plano de governo de Jair Bolsonaro. Elaboração: SOUZA, 2021.

Observa-se, no gráfico acima, além do radicalismo, as categorias de autoritarismo, anti-esquerda e *anti-establishment* que caracterizam a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro. As demais pautas sobre o neoliberalismo, nacionalismo, conservadorismo estão em comum com a direita moderada. Apesar destas características, é possível dizer então que o plano de governo de 2018 de Jair Bolsonaro se difere pelo seu extremismo e autoritarismo. Contudo, não se define enquanto radical, em suas palavras:

“Olha, vamos lá. Se eu fosse xenófobo, machista, misógino, racista, como é que justifica eu ter ganho as eleições no Brasil? Mentira, fake news. E essas pessoas ainda estão acreditando no fake news. Temos que abrir a cabeça e usar aquilo que eu fiz na campanha no Brasil usando uma passagem bíblica, João, 8-32, “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!”. Então se eu fosse tudo isso, as mulheres votaram em mim maciçamente, os negros, os homossexuais, como é que se explica?” (Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante entrevista em Santiago do Chile, 22 de março de 2019).

Jair Bolsonaro foi eleito com discurso fundamentalmente radical, populista e *anti-establishment*, uma vez que governar requer presidencialismo de coalizão, quais são, portanto, as categorias que compõem o primeiro Governo de Jair Bolsonaro, iniciado em janeiro de 2019? Primeiramente, cabe destacar que os seus discursos são fundamentalmente marcados

pelo nacionalismo, conservadorismo e populismo. Sobretudo, Bolsonaro não percebe-se como autoritário. A redefinição do espectro ideológico brasileiro pode ser sintetizada no quadro abaixo.

Tabela 2 - Categorias analíticas do espectro ideológico e a concepção de Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de governo

Esquerda/Comunismo	É o inimigo do povo brasileiro. São governos que roubam a liberdade e a verdade.
Corrupção	Associação direta com os governos do PT e a esquerda.
Liberdade	Só é possível ser livre com governos de direita. É assegurado exclusivamente pelas Forças Armadas.
Democracia liberal	Regime considerado de esquerda e favorável ao sistema político. A única democracia viável é a ditadura militar brasileira. Antidemocrático.
Igualdade	Todos são iguais sem qualquer distinção. Foco no indivíduo.
Brasileiro	O indivíduo cristão, conservador, disciplinado, incorruptível e a favor da liberdade.
Prosperidade	Termo do campo teológico, a riqueza tida como escolha, ligado a meritocracia e ao neoliberalismo.
Desenvolvimento	Admissão da exploração dos recursos naturais brasileiros para gerar renda.
Partidos políticos	Considerados corruptos e não os favorecem, se coloca acima do sistema político. Ademais, julga sua equipe ministerial exclusivamente técnica. Em governos do PT, os partidos eram os maiores favorecidos.
Mercado	Favorável, só faz acordos econômicos sem viés ideológico (diferentemente dos governos do PT) e com países de centro e direita. Julga o Estado excessivo, ineficiente e corrupto, portanto, a favor do livre comércio e diminuição estatal.
Educação	Considera que nos governos do PT, a educação foi pautada pela militância de esquerda, pela ideologia de gênero e por Paulo Freire, julga não ter dado certo. A educação deve, portanto, se embasar na ordem e disciplina.
Clericalismo	O cristianismo é fundamental no desenvolvimento do indivíduo e seu caráter. Declara abertamente seu Governo como cristão.
Ciência	Descredibiliza a ciência com o uso do senso comum.
Meios de comunicação	Antimeios de comunicação, as consideram como monopólio da esquerda e julga-se perseguido pelas mídias tradicionais. Utiliza suas redes pessoais para se comunicar com seu público e descredibiliza as mídias tradicionais.
Antipolítica	Defesa da Ditadura militar, coloca a esquerda como inimiga do povo e enfraquece as instituições públicas brasileiras
Conservadorismo	Considera a base da sociedade a família. O cristianismo como essencial para o caráter do homem e a serventia a Pátria acima de tudo. Rejeita totalmente os valores progressistas.
Segurança pública	“bandido bom é bandido morto”, defensor das carreiras policiais e militares.

Fonte: Discursos e entrevistas de Jair Bolsonaro do primeiro ano de governo. Elaboração: SOUZA, 2021

à Ditadura Militar, que não reconhece como Ditadura. Tampouco defendia o neoliberalismo presente na década de 1990¹¹, se trata de um posicionamento recente.

Na campanha eleitoral de 2018, Bolsonaro não moderou seu discurso (NICOLAU, 2020). Após «a facada», “todos os candidatos passaram a orbitar em torno dos conteúdos apresentados pelo candidato [Jair Bolsonaro] e os significados associados ao espectro ideológico passaram a ter como centro de gravitação a extrema direita, com posições radicais e pouca maleabilidade ao diálogo democrático” (NEGRI, CAMILO; LEMOS IGREJA, REBECCA ; RODRIGUES PINTO, SIMONE, 2019 p. 20). Observa-se que os candidatos de centro, centro-direita e direita nas eleições de 2018, se deslocaram mais à direita. Ao decorrer de seu governo a esquerda ficou de lado, bem como João Dória (PSDB-SP) converteu-se no seu principal adversário político tornando-se mais evidente no combate à gestão da COVID-19.

Dessa forma, percebe-se que o espectro ideológico brasileiro foi radicalizado desde a campanha das eleições de 2018, Jair Bolsonaro polarizou assimetricamente à direita o espectro político ideológico brasileiro valendo-se pelo discurso antipolítico, nacionalista, conservador e *anti-stablishment*.

Referências

ALONSO, Angela. (2017), “**A política das ruas. Protestos em São Paulo de Dilma a Temer**”. Novos Estudos CEBRAP Especial, pp. 49-58.

ANTÓN-MELLÓN, Joan; HERNÁNDEZ-CARR, Aitor. «**El crecimiento electoral de la derecha populista en Europa: parámetros ideológicos y motivaciones sociales**», Política y Sociedad, 53 (1): 17-28. 2016.

AVRITZER, L. **Política e Antipolítica: A Crise do Governo Bolsonaro**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2020. v. 1. 64p .

BARDIN, L.(2002). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BORGES, André; VIDIGAL, Robert. **Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras**. (2018) e-ISSN 1807-0191, p. 53-89 OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 24, nº 1, jan.-abr., 2018.

BOBBIO, N.(1995). **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora Unesp.

¹¹ Em um episódio memorável, à época da privatização da Companhia Vale do Rio Doce, Jair Bolsonaro, enquanto deputado federal, afirmou que o então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) deveria ser “fuzilado” por sua “traição à pátria” (MONTEIRO; SOUZA; SILVA, 2010).

BORRI, Giovanna Teixeira; SILVA, Adriana Brito da; BRITES, Cristina Maria and OLIVEIRA, Eliane de Cássia Rosa. **A extrema-direita na atualidade**. Serv. Soc. Soc. [online]. 2014, n.119, pp.407-445.

BRATILIERE, K. A.; VIANA, N. B. L. **A Onda Rosa e a Onda Azul: uma análise das tendências políticas da América do Sul nas últimas décadas**, 2018.

BRESSER-PREIRA, Luiz Carlos. **A democracia não está morrendo: Foi o neoliberalismo que fracassou**. Lua Nova (Impresso), v. 1, p. 51-79, 2020.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro, Zahar, 2018.

CODATO, A.; BOLOGNESI, B.; ROEDER, K. **A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador**. In: Cruz, S.; Kaysel, A.; Cotas, G. (orgs.). *Direita volver: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

DAHL, R. A. **Poliarquia: Participação e Oposição**. São Paulo: EDUSP, 2005.

EATWELL, Roger; GOODWIN, Matthew. **National Populism: The Revolt Against Liberal Democracy**. London: Pelican, 2018.

FINLAYSON, A. **Rhetoric and the political theory of ideologies**. *Political Studies*, v. 60, n. 4, 2012, p. 751–767.

FREEDEN, M. **Ideology: a very short introduction**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2003.

_____. **The political theory of political thinking: The anatomy of a practice**. *Igarss* 2014, n. 1, 2014, p. 1–5.

GIDDENS, A. **Para Além da esquerda e da Direita: o futuro da política radical**. São Paulo: Unesp, 1996.

HEYWOOD, A. **Ideologias políticas: do liberalismo ao fascismo**. São Paulo: Ática, 2010a.

INGLEHART, R.; WELZEL, C. **Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A sequência do desenvolvimento humano**. São Paulo: Francis, 2009.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MACIEL, Ana Paula Brito ; ALARCON, Anderson de Oliveira ; GIMENES, Éder Rodrigo . **Partidos políticos e espectro ideológico: Parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil**. *Revista Eletrônica de Ciência Política - recp*, v. 8, p. 72-88, 2018.

MESSEMBERG, D. **A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros**. *Sociedade e Estado*, v. 32, p. 621-648, 2017.

NETO, O. A. **A crise política brasileira de 2015-2016: Diagnóstico, sequelas e profilaxia.** Relações Internacionais (R: I), Instituto Português de Relações Internacionais, n. 52, p. 43–54, 2016

MONTEIRO, Maria Carmina; SOUSA, Márcia de; SILVA, Fabrício Pereira da. **“Bolsonaro, Jair”.** In: Jalles de Paula, Christiane; Lattman-Weltman, Fernando (orgs.) *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro pós-1930.* 2010.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia: Por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la,** 2019. Companhia das Letras.

MUDDE, Cas. **"The Paradox of the Anti-Party Party: Insights from the Extreme Right,"** *Party Politics*, 2 (April, 1996), 265-276.

MURRAY, E. **Disrupting Pathways to Genocide: The Process of Ideological Radicalization.** London: Palgrave Macmillan, 2015.

NEGRI, CAMILO; LEMOS IGREJA, REBECCA ; RODRIGUES PINTO, SIMONE. - **It happened in brazil too-: the radical right's capture of networks of hope.** *CAHIERS DES AMÉRIQUES LATINES (PARIS)*, v. 1, p. 17-38, 2019.

NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018.** (2020) Zahar. ISSN 9788537818886.

NORRIS, P. **Radical right: Voters and parties in the electoral market.** Cambridge University Press, ISBN: 9780511615955.

POLI, A.; ARUN, O. **Meta-Ethnographic Synthesis of Qualitative Studies on Inequality and Youth Radicalisation.** Paris: [s.n.], 2019.

POOLE, K.T; ROSENTHAL, H. **The Polarization of American Politics.** v. 46, n. 4, 1984. p. 1061–1079.

RODRIGUES, Theófilo Machado; BELLATO, C. . **A Crise da Democracia Liberal no Início do Século XXI: Duas Abordagens da Teoria Política.** *AGENDA POLÍTICA*, v. 9, p. 253-279, 2021.

RUNCIMAN, David. **Como a democracia chega ao fim.** São Paulo: Todavia, 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e Democracia.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SOLANO, E.. **Crise da democracia e extrema-direita no Brasil.** 2018. Friedrich Ebert Stiftung Brasil. Análise nº 42/2018.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. **Nova República brasileira: sob a espada de Dâmocles.** In: STEPAN, Alfred (Org.). *Democratizando o Brasil.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 563-627.

TELLES, Helcimara de Souza. **Democracia de democratas insatisfeitos e a emergência dos Alternative Right (AR)**. Em Debate, v. 1, p. 25-32, 2018.

VASQUEZ, V.; FERNANDES, J. L. M. . **Perfis dos deputados federais da 55ª Legislatura (2015-2018): tendências conservadoras?**. In: 39º Encontro Nacional da ANPOCS, 2015, Caxambu / MG. 39º Encontro Nacional da ANPOCS, 2015.

WORLD VALUES SURVEY. <<https://www.worldvaluessurvey.org/WVSONline.jsp>>

ZUCCO JR., C. **Esquerda, direita e governo. A ideologia dos partidos políticos brasileiros**. In: Power, T.; Zucco Jr., C. (orgs.). O Congresso por ele mesmo. Autopercepções da classe política brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2011.